



# V Workshop sobre Docência no Ensino Superior

## Resumo dos trabalhos apresentados

04 de outubro de 2017  
Piracicaba, SP – Brasil



AUTORIZADA A DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

### **Organização**

Discentes pós-graduandos

Aparecida Leonir da Silva – ESALQ/USP

Leandro Fonseca de Souza – CENA/USP

Mônica Regina Franco – ESALQ/USP

Nathalia Cavichioli de Oliveira – ESALQ/USP

Perla Novais de Oliveira – ESALQ/USP

Rafaela Alenbrant Migliavacca – ESALQ/USP

Coordenação

Prof. Dr. Fernando Luis Cònsoli

Coordenador da Comissão do PAE ESALQ/USP

Apoio

Secretaria de Pós-Graduação

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

Patrocínio

FEALQ – Fundação de Estudos Agrários “Luiz de Queiroz”

PECEGE – Instituto PECEGE

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

## **V Workshop sobre Docência no Ensino Superior**

### **O evento**

Os resultados positivos dos eventos anteriores nos levaram a repetir o evento em 2017, tendo em vista a importância da discussão sobre a formação dos professores para a docência no ensino superior. O V Workshop sobre Docência no Ensino Superior aparece como um espaço de diálogo entre estagiários, supervisores e responsáveis pela docência na ESALQ. Cientes de que esse workshop é apenas um meio de troca de experiências, faz-se necessária a continuidade e envolvimento de todos, discentes (doutorandos e mestrandos) e docentes da ESALQ na continuidade do evento e na participação de similares que reforcem a importância da discussão da educação brasileira para o Ensino Superior. Esperamos continuar o incentivo, empenho e participação de todos no Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) da ESALQ/USP.

### **Tema e público alvo**

O tema principal será a docência no ensino superior; o público alvo será todos os interessados em discutir as questões sobre docência, com foco nos estagiários PAE.

### **Resumos**

Todos os estagiários PAE são convidados a enviar resumos, relatando suas experiências. Resumos aceitos comporão os anais do evento. Os melhores trabalhos serão convidados a realizar apresentações orais.

### **Objetivos**

- a) Proporcionar a oportunidade para relatar experiências vivenciadas durante o estágio PAE, discutindo aprendizados e dificuldades, em diferentes sessões de apresentações orais;
- b) Tornar-se um veículo de informações para os estudantes sobre a Etapa de Preparação Pedagógica, aos futuros estagiários PAE a aos docentes supervisores PAE;
- c) Desenvolver um relatório abordando os pontos positivos e negativos do PAE, sugerindo melhorias para o programa a partir das experiências relatadas.

<b>Programação</b>		
<b>Horário</b>	<b>Atividade</b>	<b>Responsável</b>
8:15 às 8:45	Credenciamento	
8:45 às 9:00	Abertura: Boas vindas e apresentação dos números do PAE	Prof. Dr. Fernando Luis Cònsoli
9:00 às 09:50	Lançamento do livro "Ensaaios pedagógicos e a docência no ensino superior" e roda de conversa com os autores	Profa. Dra. Vania Galindo Massabni - ESALQ Profa. Dra. Maria Angélica Penatti Pipitone -ESALQ Prof Dra.Taitiâny Kárita Bonzanini - ESALQ
09:50 às 10:10	<b>Coffee Break</b>	
10:10 às 11:00	Palestra	<b>Tema 1: Educação geral na formação do universitário</b> Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp
11:00 às 12:00	Palestra	<b>Tema 2: Formação de professores</b> Profa. Dra. Andrea Coelho Lastória – USP
12:00 às 14:00	<b>Almoço</b>	
14:00 às 15:30	Sessão Oral: melhores trabalhos	Estagiários PAE
15:30 às 15:50	<b>Coffee Break</b>	
15:50 às 16:20	Palestra	<b>Tema: Extensão universitária</b> Profa. Dra. Maria Angélica Penatti Pipitone – ESALQ
16:20 às 17:20	Mesa redonda – Feedback sobre as apresentações e discussões gerais. Moderadora: Profa. Taitiâny Kárita Bonzanini	Professores palestrantes
17:20 às 17:30	Encerramento e agradecimentos	Prof. Dr. Fernando Luis Cònsoli e Equipe de Organização



## V Workshop sobre Docência no Ensino Superior

04 de outubro de 2017

### **Como os processos de avaliação utilizados na disciplina de Bioquímica repercutem no desenvolvimento da disciplina e qual a visão dos alunos sobre os instrumentos utilizados para a avaliação**

DA SILVA, A. L.<sup>1</sup>; DE MOURA, D. S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Av. Pádua Dias, 11 - Piracicaba - SP.

aparecidaleonir@gmail.com

A avaliação é um dos componentes do processo de ensino que tem como objetivo a verificação e qualificação dos resultados obtidos e a partir disso orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes. Existem diferentes instrumentos ou técnicas para a avaliação dos conteúdos, tais como: prova discursiva, oral e objetiva, entre outras, e o professor de acordo com o conteúdo lecionado, a disciplina e as habilidades dos alunos, deve então selecionar quais as melhores estratégias utilizar para a avaliação do aprendizado. O estágio supervisionado em docência do PAE teve como objetivo o treinamento e o desenvolvimento de habilidades da aluna de pós-graduação nas atividades pedagógicas que estão relacionadas à docência no nível superior, que possibilitou uma vivência pedagógica da pós-graduanda com o supervisor e os estudantes de graduação. A proposta deste plano de ensino foi verificar quais os processos de avaliação utilizados na disciplina de Bioquímica (LCB0208), e qual a visão dos alunos sobre os instrumentos utilizados para a avaliação. O estágio supervisionado em docência do PAE foi realizado na disciplina de Bioquímica, a mesma é ofertada anualmente, no 2º semestre dos Cursos de Engenharia Agrônômica e Florestal. O estágio foi realizado no ano de 2016, a disciplina contou com 62 alunos matriculados, com uma turma para as aulas teóricas e duas para as aulas práticas. Sob a supervisão do Professor Daniel Scherer de Moura a estagiária auxiliou no planejamento, preparação e execução das aulas práticas, preparou e ministrou duas aulas teórico-práticas. Além disso, a estagiária participou de forma ativa no processo de avaliação dos alunos, elaborando questões semanais relacionadas as aulas anteriores, corrigindo e discutindo com os alunos toda semana nas monitorias, também elaborou questões teóricas em todas as avaliações durante o curso, compondo em torno de 20 a 30 % das questões. As avaliações discursivas e práticas realizadas pelo professor em conjunto com a forma de avaliar da estagiária compunham 100 % da nota do aluno. A aplicação do questionário em todas as aulas funcionou como um tutorial para os alunos e um direcionamento para estagiária nas monitorias, promovendo um melhor entendimento do assunto. Ao decorrer das monitorias, acompanhamento das notas das provas e conversas com os alunos, a estagiária constatou a progressão dos mesmos na disciplina e a visão deles. De acordo com a opinião dos próprios alunos, a avaliação escrita se torna necessária para esta disciplina base. Este envolvimento da estagiária com os alunos e com o professor responsável dentro da sala de aula permitiu a estagiária a compreensão das estratégias avaliativas utilizadas pelo professor para avaliar o conhecimento adquirido ao decorrer do curso, além de possibilitar a estagiária identificar as principais dificuldades em termos de aprendizado proveniente dos alunos. O plano de aperfeiçoamento de ensino proporcionou a estagiária um enriquecimento acadêmico e pedagógico.

**Área:** Avaliação



## V Workshop sobre Docência no Ensino Superior

04 de outubro de 2017

### **Utilização de questionário para avaliação do processo de ensino e aprendizagem: Uma experiência na disciplina de Produção Animal I do curso de Engenharia Agrônômica da ESALQ/USP**

SUCKEVERIS, D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Av. Pádua Dias, 11 - Piracicaba - SP.

diana.usp@usp.br

O curso de Engenharia Agrônômica da ESALQ/USP oferece 5 disciplinas de caráter obrigatório na área de Zootecnia, as quais representam 7% do total de créditos a serem cumpridos durante o curso. Nesta área, as disciplinas optativas representam cerca de 15% do total, porém, o número de matriculados é relativamente baixo em consideração ao número de egressos/ano. Conforme exposto por Severino, no planejamento da disciplina, é preciso levar em conta o plano maior do curso, pois a disciplina é uma parte de um todo, organicamente articulado para que possa responder, adequadamente, ao projeto formativo do aluno. Por isso, o papel do docente em motivar os alunos por meio da transmissão efetiva de conhecimentos básicos no início do curso é extremamente importante no sentido de despertar o interesse dos alunos em cursar as demais disciplinas oferecidas da área de Zootecnia. Outro fator que deve ser considerado é o fato das disciplinas obrigatórias de Zootecnia Geral (LZT0100), Produção Animal I (LZT0419) e II (LZT0420) apresentarem uma problemática em comum; estas são ministradas por diversos docentes do Departamento de Zootecnia ao longo do semestre, sendo cada um responsável por introduzir uma área específica de atuação. Desse modo, objetivou-se avaliar o processo de ensino e aprendizagem durante o estágio no Programa PAE na disciplina LZT0419. A disciplina LZT0419 foi oferecida no ano de 2017 para duas turmas, totalizando 196 alunos matriculados. As aulas foram ministradas por 6 professores, sendo designadas duas aulas para cada um durante o semestre letivo. A ordem das aulas foi determinada conforme o calendário de cada professor. A maneira proposta para avaliar a efetividade deste processo foi por meio de questionário, disponibilizado aos alunos no último dia de aula. Devido ao fato de cada professor apresentar uma forma particular de transmitir os conhecimentos, o questionário continha lacunas para serem preenchidas com comentários sobre práticas que os professores deveriam continuar, parar e passar a fazer em sala de aula. Também foi questionado se os alunos já haviam realizado estágio na área de Zootecnia e, se despertaram interesse após cursar a disciplina em questão. No total 179 alunos responderam o questionário. Com base nas respostas obtidas foram verificados os seguintes pontos: a) 51 e 27% estavam e não estavam satisfeitos com a didática de pelo menos um dos professores, respectivamente; b) 30% sugeriram que fossem ministradas aulas práticas; c) 19% criticaram a necessidade de decorar conteúdos; d) 16% solicitaram bibliografias complementares; e) 15% gostariam que os professores fossem mais objetivos e simples; f) 12% reclamaram da repetibilidade em relação a LZT0100; g) 11% criticaram o método de avaliação; h) 20% haviam estagiado na Zootecnia; i) 32% despertaram interesse em realizar estágio na área. É necessária uma atitude coletiva para a elaboração de uma sequência efetiva de aula, a fim de proporcionar aos alunos a capacidade de assimilar os conteúdos das diferentes culturas apresentadas. No entanto, uma realidade encontrada no ensino superior é a ausência no preparo para o exercício da docência; a qual pode estar associada a importância dada a pesquisa em relação à prática pedagógica, uma vez que a qualidade do docente está ligada a produção acadêmica.

**Área:** Estratégias de ensino/aprendizagem



## V Workshop sobre Docência no Ensino Superior

04 de outubro de 2017

### **Experiências pedagógicas na Entomologia Florestal: contribuição para o ensino-aprendizagem**

FERNANDES, F. S.<sup>1</sup>; GODOY, W. A. C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Av. Pádua Dias, 11 - Piracicaba - SP.

salesfernandes@usp.br

O Programa de Aperfeiçoamento em Docência (PAE) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz tem substancial contribuição para formação acadêmica de Pós-Graduandos no âmbito pedagógico. Este, tem sido importante no processo de ensino e fundamental para o fortalecimento da aprendizagem na Entomologia Florestal. Acredita-se que a utilização de ferramentas pedagógicas de baixo custo como auxílio na revisão de conteúdos ministrados em sala de aula facilita a compreensão, assimilação e desenvolvimento do senso crítico dos alunos. O presente trabalho foi conduzido com o objetivo de propor atividades e metodologias interativas desenvolvidas por estagiários PAE em conjunto com professores e aplicadas para alunos de graduação. Reuniões e atividades teórico-práticas foram realizadas semanalmente. Aulas foram ministradas por professores e acompanhadas por estagiários PAE durante o segundo semestre de 2016. Grupo de *whatsapp* em celular foi criado para facilitar a discussão dos temas abordados nas aulas teóricas e práticas. Questionamentos sobre os insetos estudados, dinâmica em grupo, ilustrações e jogos de memória também foram elaborados com base nos conteúdos programáticos, a fim de incentivar o censo crítico e investigativo dos alunos. Pré-testes e testes gerais foram realizados, com intuito de conhecer o desempenho da classe. Para cada dinâmica em grupo, todos os alunos receberam informações de procedimentos. As criadas para as aulas 1 e 3 consistiram de um quiz, no qual os estagiários PAE utilizaram artifícios computacionais para apresentação dos apêndices abdominais (tipos de asas e pernas) e materiais necessário para coleta, montagem, transporte e conservação de insetos de importância florestal. Em ambas as aulas, a turma foi dividida em dois grupos onde todos responderam algumas perguntas relacionadas ao assunto ministrado. Para cada pergunta, os alunos de cada grupo poderiam discutir entre eles e em seguida chegar a uma conclusão para responder a sorteada. Para a aula referente ao tipo de antenas, foi utilizado um jogo de cartas. Algumas delas apresentavam fotos de insetos estudados, enquanto que outras apresentavam fotos das antenas e os alunos também em grupo fizeram associações. Ao final, os estagiários PAE fizeram correções dos pares de cartas formados por grupos de alunos, atribuindo pontuação de acerto. Em todas as dinâmicas aplicadas, verificou-se que a turma ficou bem empolgada. Muitos as classificaram como inovadora e criativa. As respostas dos questionários demonstraram que muitos fixaram bem o conteúdo ministrado. Portanto, conclui-se que as estratégias pedagógicas utilizadas bem como as aulas ministradas foram incentivadoras e fortaleceu o ensino-aprendizagem na disciplina, sendo recomendada para aplicação em outras turmas.

**Área:** Estratégias de ensino/aprendizagem



## V Workshop sobre Docência no Ensino Superior

04 de outubro de 2017

### O uso de Smartphone como estratégia de ensino e aprendizagem

OLIVEIRA, G. P.<sup>1</sup>; SCARPARE-FILHO, J. A.<sup>1</sup>; MONDIN, M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Av. Pádua Dias, 11 - Piracicaba - SP.

girlaine.pereira@usp.br

A realidade nas novas gerações é que boa parte dos alunos de graduação possuem um *smartphone*, tendo acesso rápido a inúmeras informações e interações a cada minuto. Alguns docentes defendem a ideia de trabalhar com recursos tecnológicos trazidos pelos alunos em sala de aula a favor da disciplina que lecionam, através de pesquisas, incentivo a crítica e criatividade dos estudantes. Entretanto, outros docentes acreditam que dentro da sala de aula a realidade é outra e que o uso de aparelhos tecnológicos são uma distração e uma forma de ignorar a aula do professor. Cada aluno possui necessidades e dificuldades diferentes por isso o professor precisa de uma ampla estratégia que permite desenvolver e planejar aulas que auxiliem e explorem as atividades em grupos, despertem o interesse e aumentam a atenção do aluno. Algumas escolas querem proibir o uso de celulares em sala de aula. No entanto, alguns professores acreditam que, em vez de proibir, as escolas devem usar os *smartphones* como ferramenta pedagógica, visando colocar o aluno como protagonista do seu aprendizado e despertar o interesse do aluno em buscar o conhecimento. O interesse pedagógico deste trabalho foi observar a influência do uso de *smartphones* no processo de ensino e aprendizagem, detectar pontos positivos e pontos falhos durante o decorrer da disciplina. A observação do uso dos *smartphones* pelos alunos durante as aulas foi uma ferramenta para estabelecer a frequência de uso e o posicionamento dos professores frente a essa nova realidade. Foi observado que os alunos usavam o *smartphone* tanto em aulas de campo quanto em sala de aula. Nas viagens de campo, visitas técnicas e visita as fábricas os alunos registravam por fotografia os lugares que visitavam e faziam vídeos das máquinas trabalhando. Também foi comum observar que alguns estudantes gravavam as aulas dos professores. Essas estratégias de fotografar e gravar aulas ajudavam os alunos com o relatório das aulas que era o meio de avaliação da disciplina. Outra observação interessante foi o grupo do *facebook* criado pelo professor onde eram postados fotos e vídeos das viagens de campo e foi uma maneira muito interessante de interação entre os alunos. Entretanto, em aulas tradicionais a capacidade do professor em manter o interesse do aluno era fundamental para que eles não se dispersassem. Quando a aula estava muito "cansativa" os alunos se dispersavam em rede sociais como *whatsapp* e *facebook* mas quando a aula era interativa eles permaneciam atentos. O ponto mais falho observado foi o preconceito e a falta de interesse de alguns docentes com o uso do celular. Na verdade os docentes não estão preparados para lidar com o uso dos *smartphones* como uma ferramenta de ensino e não planejam lidar com essa realidade. O uso do *smartphone* pode ser uma ferramenta importante como estratégia de ensino e aprendizagem desde que bem orientado, sendo assim o professor precisa encarar esse desafio visando novas maneiras de trabalhar o processo de ensino se adequando as novas tecnologias. Se os docentes conseguirem combinar as atividades com os recursos tecnológicos, as aulas não se tornarão rotineiras e cansativas e será um meio de aguçar o interesse do aluno em aprender e facilitar o aprendizado.

**Área:** Estratégias de ensino/aprendizagem



## V Workshop sobre Docência no Ensino Superior

04 de outubro de 2017

### Aulas práticas no processo de ensino e aprendizagem

K. G. R. Branco<sup>1</sup>; P. R. Fiorio<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Av. Pádua Dias, 11 - Piracicaba - SP.

karinabranco@usp.br

O estágio está sendo realizado na disciplina LEB0450-Topografia e Geoprocessamento II, para os cursos de Engenharia Agrônômica e Engenharia Florestal, no Departamento de Engenharia de Biosistemas. A disciplina apresenta cinco créditos aulas, que são divididos em dois créditos de aula teórica e três créditos de aula prática. Assim desde o primeiro contato com a disciplina foi possível observar que durante o período de estágio, em maior parte do tempo, a estratégia de ensino abordada seria o desenvolvimento de atividades práticas. Segundo Moreira (1986) a aplicabilidade prática do conteúdo consiste em um dos elementos que compõem o processo de ensino e aprendizagem. Foi observado até o momento durante o estágio, que as atividades práticas propostas propiciam ao aluno o contato direto com tecnologias que os futuros profissionais poderão utilizar no mercado de trabalho; desenvolve a capacidade de solucionar problemas, já que é proposto confronto com situações reais; o desenvolvimento da habilidade de trabalho em grupo, pois as atividades práticas da disciplina são realizadas em grupos, propiciando também o diálogo entre diferentes interpretações sobre um único assunto e situação; pode propiciar o maior comprometimento dos alunos com a disciplina, já que as atividades práticas semanais estão relacionadas com a entrega de relatórios sobre os resultados encontrados; além de promover maior fixação do conhecimento adquirido na aula teórica, já que o professor retorna a assuntos já abordados. No momento das práticas os alunos solicitam a presença do professor ou da monitora para sanar dúvidas ao decorrer do desenvolvimento das atividades práticas, tornando esse um momento do estágio em que posso desenvolver minhas habilidades de ensino. Devido ao volume de atividades geradas após as aulas práticas e da estrutura necessária para sua execução, foi observado que esse é um processo de ensino que requer do professor planejamento das atividades que serão desenvolvidas, além de verificar qual a estrutura disponível por parte da instituição. As atividades práticas que devem ser entregues semanalmente, foram o principal motivo para a presença dos alunos nas monitorias oferecidas pela monitora até o momento, evidenciando que essas atividades promovem uma rotina de estudo semanal para alguns alunos.

---

Moreira, D. A. Elementos para um plano de melhoria do ensino universitário ao invés de instituição. Revista IMES, 9 (1986) 28-32.

**Área:** Estratégias de ensino/aprendizagem



## V Workshop sobre Docência no Ensino Superior

04 de outubro de 2017

### Plataforma Moodle como ferramenta interativa para o ensino de Bioquímica

CHAVES, M.G.<sup>1</sup>; CARRER, H.<sup>2</sup>; BORGES, A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Av. Centenário, 303 - Piracicaba - SP.

<sup>2</sup>Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Av. Pádua Dias, 11 - Piracicaba - SP.

mgchaves@usp.br

O uso de ferramentas digitais que auxiliam a comunicação entre docentes e alunos e otimizam o desenvolvimento das atividades de ensino vem contribuindo para melhorar o aproveitamento do conteúdo nos diferentes níveis de ensino. Especialmente na disciplina de Bioquímica, que estuda a estrutura química e funcionalidade das moléculas que compõem as células, estratégias de ensino que estimulem o envolvimento dos alunos são essenciais no sentido para melhorar a compreensão dos conteúdos trabalhados nas aulas teóricas e práticas. A plataforma *Moodle* é um ambiente de ensino e aprendizagem virtual, acessada pela internet com inúmeros recursos disponibilizados para apoiar a atividade docente, de tal modo que o usuário pode obter grande complementação do conteúdo visto em sala de aula. Na USP é denominada atualmente “e-disciplinas”, mas ainda muito conhecida como “STOA” na ESALQ. Embora proporcione muitos benefícios e seja de fácil acesso, muitos docentes e grupos de trabalho no ensino superior ainda não aderiram ao recurso por desconhecerem a dinâmica de uso. Na disciplina de Bioquímica ministrada para os cursos de Engenharia Agrônômica e Engenharia Florestal da ESALQ (no segundo semestre de 2017), o uso da ferramenta digital tem proporcionado mais interação entre docente, monitora e alunos. Além da acessibilidade aos conteúdos de aulas (apresentação em slides, roteiros de aula prática, entre outros), os alunos resolvem os exercícios disponibilizados e recebem a correção no próprio ambiente da disciplina. Docente e monitora colocam sugestões de material de apoio como vídeos e textos, enriquecendo as opções para complementar o estudo da matéria. Uma vez que os recursos digitais são utilizados rotineiramente pelos estudantes dentro da universidade, o uso dessa ferramenta é realizada de maneira ampla e natural pelos mesmos. Acredita-se que o emprego dessa estratégia de aprendizagem na disciplina de Bioquímica possa contribuir para aumentar a motivação dos alunos dos cursos de Engenharia Agrônômica e Florestal, melhorando de maneira geral o aproveitamento dos conteúdos pelos estudantes.

**Área:** Estratégias de ensino/aprendizagem



V Workshop sobre Docência no Ensino Superior

04 de outubro de 2017

**Condução de plantas oleaginosas como estratégia de Ensino/Aprendizagem na  
disciplina LPV0506 - Plantas Oleaginosas**

MIGLIAVACCA, R. A.<sup>1</sup>; CÂMARA, G.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Av. Pádua Dias, 11 - Piracicaba - SP.

rafaelamigliavacca@usp.br

O objetivo da disciplina é proporcionar aos alunos conhecimentos sobre as técnicas de produção das principais plantas oleaginosas de ciclo anual, abrangendo as culturas: Soja, Amendoim e Girassol. Dentre os conteúdos abordados estão a semeadura; adubação; profundidade de semeadura; manejo populacional e manejo varietal da cultura que abrange os primeiros passos da instalação dessas culturas. Primeiramente o conteúdo foi abordado em sala de aula e após a apresentação teórica os alunos foram para os canteiros, localizados ao lado do prédio onde eles estavam, e fizeram a implantação de um campo demonstrativo com 10 cultivares de soja, o que permitiu a utilização imediata do conteúdo visto em sala na prática facilitando a fixação da informação pelos alunos. A medida que a disciplina avançava no semestre, os alunos acompanhavam o desenvolvimento das plantas semanalmente, o que também contribuiu para a compreensão do ciclo fenológico de desenvolvimento da cultura. Os próximos conteúdos abordados foram o manejo das plantas daninhas; pragas e doenças, que também podia ser observado no canteiro, contribuindo para a utilização da teoria na prática. A presença de diferentes cultivares também possibilitou apresentar aos alunos as características botânicas de cada uma, como por exemplo a cor da flor e a cor do hipocótilo. Essa estratégia de cultivar plantas sobre a responsabilidade dos alunos estimula a utilização dos conhecimentos aprendidos em sala de aula diretamente no campo. É uma modalidade que deveria ser utilizada nas outras disciplinas que abrangem as culturas de interesse agrônomo a qual desperta o interesse dos alunos. Embora muitos dos acadêmicos já possuam contato prévio com as culturas, o olhar deles para este tipo de atividade é diferente, pois abrange detalhes que muitas vezes são passados despercebidos durante a aplicação dos conhecimentos em sala de aula.

**Área:** Estratégias de ensino/aprendizagem



## V Workshop sobre Docência no Ensino Superior

04 de outubro de 2017

### **Relação professor-aluno como um processo humanizado: uma experiência na disciplina de Hidrologia e Drenagem do curso de Engenharia agrônômica da ESALQ/USP**

COSTA, J. O.<sup>1</sup>; DUARTE, S. N.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Av. Pádua Dias, 11 - Piracicaba - SP.

jeffersontaio@usp.br

A disciplina de Hidrologia e Drenagem é ofertada anualmente, no 1º semestre, no departamento de Engenharia de Biosistemas da ESALQ/USP. Os objetivos da disciplina são possibilitar o aluno a entender o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SNGRH) e capacitá-lo para o dimensionamento de sistemas que envolvam o controle de águas naturais. No primeiro semestre do ano de 2017, a mesma teve 105 alunos matriculados divididos em duas turmas. As aulas eram ministradas todas as quartas e sextas-feiras pelo professor Dr. Sérgio Nascimento Duarte. Nesse semestre referido vivenciei a experiência da realização do estágio do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE). No início do estágio participei da elaboração do plano de aula junto ao docente responsável pela disciplina. Durante o estágio percebi que apenas uma pequena parcela dos alunos possuía facilidade em disciplinas da área de exatas, principalmente quando se trata de assuntos mais abstratos ou de difícil entendimento. Com isso, observei a necessidade de se trabalhar a questão da didática no intuito de melhorar a aprendizagem da turma como um todo, tornando acessível a compreensão do conteúdo por alunos com diferentes velocidades de assimilação. Para tanto, foi sugerido que durante os exercícios realizados em classe, os alunos se reunissem em duplas ou trios com o intuito de que eles se ajudassem na resolução dos problemas propostos. Foi possível notar que o aluno (graduando) se sente mais confortável em apresentar suas dúvidas e até mesmo insatisfações com a disciplina para o estagiário ao invés do professor, e cabe a este, não só ajudar o aluno na compreensão do conteúdo, como também fornecer ao professor um "feedback" de modo a promover uma adequação da didática a demanda dos alunos. Como estagiário tive a oportunidade de trabalhar e praticar a questão da didática de ensino nos plantões de dúvidas e em uma das aulas. A minha expectativa da disciplina preparatória do PAE foi atendida. O estágio me proporcionou um grande aprendizado profissional. Este permitiu avaliar sobre os melhores métodos a serem aplicados a temas específicos do programa da disciplina (aula prática, apresentação de slides, lousa ou uma outra abordagem teórica), proporcionando-me uma visão mais ampla sobre a relação professor-aluno, que é um processo humanizado.

Agradecimentos: Ao professor Sérgio Duarte Nascimento pela supervisão durante o estágio e aos alunos da disciplina de Hidrologia e Drenagem.

**Área:** Relação professor-aluno



## V Workshop sobre Docência no Ensino Superior

04 de outubro de 2017

### Processo de ensino e aprendizagem tendo como variável a interação professor-aluno

LIMA, G. K.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Av. Pádua Dias, 11 - Piracicaba - SP.

glevia@usp.br

O processo de ensino visa o desenvolvimento e transformação gradativa e continua da capacidade intelectual dos alunos, bem como do desenvolvimento de suas habilidades, requer planejamento e seleção adequada das atividades de ensino, aprendizagem e avaliação por parte dos professores (Libâneo, 1994; Abreu e Masetto, 1990). Alguns aspectos primordiais desse processo é compreender a interação professor-aluno e a forma de aula, de maneira que estes devem ser concordantes. Para resultar na assimilação do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e capacidades por parte dos alunos, além de que, deve ser considerado os aspectos cognoscitivo e sócio emocional de ambas as partes, bem como, que a aprendizagem e a motivação sejam preocupações constantes (Libâneo, 1994; Abreu e Masetto, 1990; Boruchovitch et al., 2010). No processo de ensino e aprendizagem, todos os envolvidos (aluno-estagiário-professor) são beneficiados, pois todos ensinam e aprendem concomitantemente, além de que dependendo dessas relações o ensino e aprendizagem podem ser favorecidos ou não. Assim, os objetivos durante o estágio PAE foram: (i) aprender a lidar com os alunos de graduação e professores da disciplina, de forma a entender seus universos, pontos de vista e finalidades de cada um, (ii) conhecer como os professores agem, se organizam e planejam a disciplina e as aulas, as ferramentas e os métodos de avaliação que utilizam, (iii) exercitar a docência, via atividades de elaboração de exercícios/tarefas os quais foram supervisionados pelos docentes, (iv) contribuir positivamente na formação acadêmica-profissional dos alunos e "intermediar" a comunicação de alunos e professores, (v) obter experiência na docência, de forma a se qualificar quando for exercer tal atividade, e ter ciência se é essa atividade que se quer/deseja exercer. Durante o estágio PAE, foram desenvolvidas diversas atividades/tarefas, e elaborado um manuscrito do estágio PAE, em que a cada aula/atividade foi anotado pela estagiária suas percepções durante o transcorrer da disciplina sobre diversas temáticas, o qual a subsidiará quando for exercer a docência. Cada professor apresenta um estilo de ensino, estratégias de aprendizagem e modo de se relacionar com a turma, que influenciam para maior ou menor assimilação do conhecimento. Entretanto, a contrapartida do aluno é essencial, pois o mesmo tem que se comprometer e estar disposto a querer aprender. Durante o estágio PAE, pôde ser observado estratégias e modos de ensino que foram positivos e alguns que acredito que não devem ser replicados, daí a importância de traçar os meus baseado nas observâncias, *feedbacks* e atividades realizadas. No final da disciplina o índice de aprovação foi alto. O estágio PAE foi fundamental para o aperfeiçoamento acadêmico-científico/intelectual-profissional-político e pessoal da doutoranda. As atividades desenvolvidas, experiências e percepções durante o estágio foram de extrema valia, bem como à ajudará na tomada de decisões e estratégias quando se for exercer a docência. Pôde-se ter certeza que se deseja exercer a docência. Recomendo aos discentes passar por essa etapa de formação acadêmica-profissional.

**Área:** Processos de ensino e aprendizagem



## V Workshop sobre Docência no Ensino Superior

04 de outubro de 2017

### **A importância do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino sob diferentes perspectivas no processo de ensino-aprendizagem**

PINTO, R. M.<sup>1</sup>; DE LARA, I. A. R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Av. Pádua Dias, 11 - Piracicaba - SP.

renanmp@usp.br

Neste trabalho apresenta-se uma reflexão sobre a importância do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) em três diferentes perspectivas: sob a visão do estagiário pós-graduando, do professor e do aluno. Obviamente, apesar da separação desta reflexão nessas três esferas, elas não são independentes, constituem vértices correlacionados de um triângulo importante no processo de ensino-aprendizagem. Embora o objetivo principal do PAE seja aprimorar a formação do pós-graduando para a atividade didática de graduação, ele também cumpre o papel de oferecer suporte ao professor, que muitas vezes é encarregado de ministrar disciplinas com altos índices de reprovação para classes com mais de 60 alunos, como a disciplina de Cálculo II. O estagiário, acompanhando assiduamente as aulas, atua como moderador durante a resolução de problemas em sala, minimizando a sobrecarga sobre o professor e o tempo de execução de tarefas. Além disso, contribui também como suporte aos alunos que possuem horários extra-aulas para solucionar dúvidas e resolver exercícios. Para ilustrar o fluxo da interação entre os vértices do triângulo das diferentes perspectivas, realizou-se uma atividade investigativa lúdica com os alunos matriculados na disciplina de Cálculo II da Esalq/USP. Na semana anterior a atividade, o professor orientou os alunos a se dividirem em grupos de aproximadamente 5 integrantes e a utilizar livros de Cálculo para selecionar algumas integrais que deveriam propor a outros grupos como desafio. Durante o horário extra-aula, alguns alunos se organizaram e participaram dos horários de monitoria para preparar as integrais solicitadas, o que exigiu pesquisa em material didático, estudo e resolução de problemas. A atividade foi proposta da seguinte maneira: um primeiro grupo era sorteado ao acaso para propor uma integral a um segundo grupo também sorteado, caso o segundo grupo não conseguisse responder corretamente a integral, o primeiro mostraria a solução à classe e ele eliminaria o grupo. Em caso de acerto, ele formularia uma questão ao primeiro grupo, até que um deles não consiga resolver, acarretando na eliminação de um deles. Então, o grupo vencedor passaria a propor uma nova integral a um terceiro grupo sorteado e assim sucessivamente. O sorteio dos confrontos foi realizado utilizando o software R e o tempo para resposta foi fixado em 10 minutos. O professor e o estagiário atuaram como mediadores durante a atividade, verificando possíveis erros de cálculo e decidindo pela classificação ou eliminação dos grupos. A atividade correu como planejado e ao final da aula um grupo foi nomeado vencedor, ao qual foi atribuído como prêmio de mérito a cada integrante 0,5 ponto na nota da primeira prova. O reconhecimento do importante papel do estagiário do PAE se deu pela sua participação efetiva, uma vez que os alunos se sentiam orientados por dois profissionais qualificados durante a atividade. Nessa atividade, foi possível perceber a interação entre as três esferas comentadas inicialmente: professor-aluno-estagiário, revelando as potencialidades que esses três vértices desempenham no processo de ensino-aprendizagem.

**Área:** Processos de ensino e aprendizagem